



# MULHERES

## QUE FAZEM LITERATURA

*Antologia poética e literária da Costa do Descobrimento*

**MARÍLIA MARTINS  
DE ARAÚJO REIS (ORG.)**

 **mondrongo**

  
mondrongo

Contatos e redes sociais:



**SOCIEDADE DE ESCRITORAS  
DA COSTA DO DESCOBRIMENTO**

Telefone: (73) 98834-0696

E-mail: [s.escritorascostadescobrimento@gmail.com](mailto:s.escritorascostadescobrimento@gmail.com)

Inscrição: [forms.gle/AAKvJoBxKWmr45MRA](https://forms.gle/AAKvJoBxKWmr45MRA)

Facebook: [facebook.com/sociedadedeescritoras  
dacostadodescobrimento/](https://facebook.com/sociedadedeescritorasdacostadodescobrimento/)

Instagram: [@s.escritorascostadescobrimento](https://instagram.com/@s.escritorascostadescobrimento)



# MULHERES

## QUE FAZEM LITERATURA

*Antologia poética e literária  
da Costa do Descobrimento*



mondrongo





Marília Martins de Araújo Reis (org.)

# MULHERES

## QUE FAZEM LITERATURA

*Antologia poética e literária  
da Costa do Descobrimento*



1ª Edição - Bahia / 2023



Inspirados pela máxima pessoana, “põe quanto és no mínimo que fazes”, trabalhamos cotidianamente oferecendo ao leitor livros de qualidade e respeitando o autor naquilo que ele tem de mais sagrado: os seus sonhos.

www.editoramondrongo.com.br

*2023, Mulheres que fazem literatura: antologia  
poética e literária da Costa do Descobrimento*

Gênero: Poesia

Copyright © Marília Martins de Araújo Reis et all  
Todos os direitos reservados às autoras deste livro

Copyright © Mondrongo

Capa e Editoração eletrônica: Ulisses Góes

Editor: Gustavo Felicíssimo

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

M956 Mulheres que fazem literatura : antologia poética e literária da Costa do  
Descobrimento / [organizado por] Marília Martins de Araújo Reis. – Itabuna,  
BA: Mondrongo, 2023.  
90 p. ; 15 x 22 cm.

Antologia da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento.  
ISBN 978-65-5449-041-2

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Contos. 4. Crônicas. II. Reis, Marília  
Martins de Araújo.

CDU: 869.0(81)-1

CDD: 869.917

**Bibliotecária responsável – Simone da Rocha Bittencourt – 10/1171**

Todos os direitos reservados

MONDRONGO

Av. Manoel S. Chaves, 3.081 / Ap. 201  
São Caetano | Itabuna (BA) | 45.607-141



mondrongo

73.98842.2793 (Whats App)

editoramondrongo@gmail.com

## **DEDICAMOS A...**

Toda mulher que conspira  
sororidade

Toda mulher que inspira outra de  
verdade

Toda mulher que transpira força e  
dignidade

Toda mulher que respira a  
igualdade

(M.M.A.R.)



mondrongo



## **AGRADECEMOS A...**

Deus, por nos fazer mulheres diversas, complexas e potentes, corajosas, capazes e livres para sonhar e escrever aquilo que desejarmos;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na pessoa da Reitora Adriana Marmori, exemplo de protagonismo feminino na existência e na escrita;

À UNEB Campus XVIII - Eunápolis, pelo incentivo à Extensão Universitária, na pessoa do diretor prof. Wilson Araújo.

À Editora Mondrongo, na pessoa de Gustavo Felicíssimo, pela sensibilidade e potência editorial que representa no Estado da Bahia. Sendo grande, enxergou-nos, ainda que pequeninas.

A cada monitora bolsista dos projetos de Extensão aqui desenvolvidos, que dedicou seu tempo sororalmente a esta construção de múltiplas mãos.

Outubro de 2022





# SUMÁRIO

**Apresentação** ..... 11

**Mãos dadas: literatura,  
mulher e espacialidades** ..... 13

**Um pouco sobre as mulheres  
na Região Costa do Descobrimento** ..... 15

## **ESCREVENTES DESTES**

### **CONFINS BAIANOS**

#### **Barbara Rosas**

Casualidade ..... 23

Fuga da realidade ..... 24

#### **Duda Toralles**

Onde eu possa ser eu ..... 27

#### **Fernanda Gonçalves Lima**

Toda confusão que há em mim ..... 31

#### **Geomara Moreno**

Amar-se..... 35

#### **Haricya Savannah**

Primavero-te..... 39

#### **Julie Reis**

A espera da Vitória - Parte 1 ..... 43

A espera da Vitória - Parte 2 ..... 45

#### **K. Rodrigues**

Brochuras..... 49

<b>Maria Júlia de Moraes</b>	
A mulher que nunca fui.....	53
Silêncio.....	55
<b>Marília Martins de Araújo Reis</b>	
andaDOR.....	59
Epopéia do tempo .....	61
<b>Mônica Silva Gomes</b>	
A realidade da periferia .....	65
<b>Norma Couto</b>	
Os poetas não mentem .....	69
<b>Rosiane Moreira de Jesus</b>	
Canto D'amor .....	73
<b>Sueli Nascimento Behy Caribé</b>	
A Vovó Onça contadora de histórias.....	77
O meu silêncio.....	79
<b>Tereza Sá</b>	
Liberdade tecida.....	83
<b>Thê Martins</b>	
Empoderamento feminino - o que queremos .....	87
<b>Tecendo com múltiplas mãos .....</b>	<b>89</b>

## Apresentação

A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) traz, em sua primeira coletânea poética e literária, o desafio de ampliar a visibilidade da escrita de mulheres da Região Costa do Descobrimento, extremo-sul baiano, integradas a este coletivo feminino/ movimento de mulheres, que surgiu em 2017, com o intuito de unir sororalmente pessoas do gênero feminino que tenham em comum a paixão pela escrita, ou mesmo o sonho de escrever. Neste abraço coletivo, algumas escritoras presentes nesta Antologia, seguiram frutificando através das oficinas de escrita poética e literária realizadas pela SECD no ano de 2021, as quais multiplicaram saberes e encorajaram-nas tanto a escrever, a aperfeiçoar, como a “desencavar” das gavetas seus escritos. Com o propósito de fortalecer a autoestima e ampliar suas potencialidades e criatividade, esta publicação representa mais um passo adiante de um propósito coletivo que ainda se inicia, no trajeto desafiador para mulheres muitas vezes subestimadas socioculturalmente na região. Criar e ampliar espaços de expressão através das letras é um propósito permanente do coletivo, que atualmente conta com 204 inscritas, as quais partilham interesses variados, nas onze Comissões de escrita que compõem a SECD: Comissão de Escrita científica; Comissão de Escrita Poética/ Cordel/ Composição Musical; Comissão de Escrita Literária; Comissão de Alfabetização de Mulheres; Comissão de Comunicação/ escrita jornalística; Comissão de Escrita Étnico racial e gênero; Comissão de Escrita Virtual; Comissão de Escrita Terapêutica; Comissão de Escrita Espiritual/Devocional; Comissão de Empreendedorismo feminino e Economia Solidária.

Em *Mulheres que fazem literatura - Antologia poética e literária da Costa do Descobrimento*, encontram-se poesias, crônicas, contos e outros textos elaborados por 15 autoras que, nasceram, vivem, ou atuam no Extremo - Sul baiano, expressando sua criatividade, com a graça e a originalidade da mulher baiana. Abordam temas que variam do cotidiano, da cultura local, às subjetividades femininas e reflexões existenciais. Diversas, seja pela raça, religião, geração, classe socioeconômica, escolaridade ou formação, as mulheres que compõem esta obra partilham a riqueza de suas vivências e a elaboração dos seus afetos, denotando o poder terapêutico da escrita, frente às lutas interseccionais que atravessam a realidade feminina.

Ressalta-se que a produção deste livro e monitorias integradas ao Edital 01/ 2022 da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, foram financiadas pelo Edital 024/2022-Edição Especial do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) -Referente ao Aviso nº 038/2022, publicado no DOE de 29/03/2022, e Edital 012/2022 - Projetos de Extensão com concessão de Bolsas de Iniciação à Extensão para estudantes da Graduação - Referente ao Aviso n.º 020/2022, publicado no D.O.E de 24/02/2022, ambos da Universidade do Estado da Bahia, instituição de Ensino Superior, pioneira em cotas na Bahia, bem como incentivadora da articulação entre o Ensino, Extensão e Pesquisa em todo o território.

Que esta leitura seja estimulante e inspirativa, para que cada mulher que escreve ou deseja adentrar o universo da escrita, vista-se de ânimo e coragem para poetizar sua existência.

*Marília Martins de Araújo Reis (Org.)*

# Mãos dadas: literatura, mulher e espacialidades

*Tenho me obrigado a pensar no presente*  
Maria Júlia de Moraes

Em dias em que, por um lado, há o alvorecer de conquistas tecidas sob o fio da resistência em diversas nuances, e, por outro, contrariamente, o crepúsculo do ódio, da violência – simbólica, psicológica, física, afetiva, entre outras – e do retrocesso, o gesto de dar as mãos é, definitivamente, relevante. E dar as mãos, umas às outras, é o que fazem as mulheres da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento.

Unidas pelo respeito, emancipação (cultural e em variadas suas formas) e partilha de um espaço no qual as raízes do Brasil pós-invasão portuguesa estão fincadas, as Escritoras da Costa celebram, neste livro, um grande passo na importante caminhada que vêm trilhando.

Originárias de distintas partes do território em questão, ou nele radicadas, as autoras que ora se encontram performam por meio da palavra inquietações, anseios e reflexões, utilizando a arte como instrumento e modulação. Cada uma, à sua maneira, discorre sobre temáticas como o amor; a exemplo de K. Rodrigues:

há tanto, que é possível decalcar  
o teu [o nosso] rosto escondido pela poeira

O desejo: “Que vontade de aninhar meu queixo em teus cabelos”, conforme relata Rosiane Moreira de Jesus. A despedida, como nos revela Tereza Sá:

Desprendi-me das trilhas do seu corpo  
Sem regresso



A infância, como nos dizem os versos de Marília Martins de Araújo Reis:

Sonhava minha mãe, quando eu era pequenina  
Que a areia da praia me engolia

A violência causada pela pobreza/tráfico: “Meses depois, o filho de Joana foi aliciado.”, como nos conta Mônica Silva Gomes. O universo infantil, conforme narra Sueli Nascimento Behy Caribé: “A vovó Pintada era uma onça idosa, que amava contar histórias para os animais mais jovens da mata.”, entre outros assuntos e com outras vozes sobre os/as quais, por serem inúmeros/as, não consigo ponderar nos limites do presente texto.

Em *Mulheres que fazem literatura: antologia poética e literária da Costa do Descobrimento*, organizada por Marília Martins de Araújo Reis, fruto de uma merecida contemplação em edital, a arte está a favor de mulheres que conhecem e pleiteiam seus direitos e são participantes da construção, preservação e, ao mesmo tempo, ressignificação de um lócus-espacialidade da ordem do território, do corpo, do íntimo, do gênero, na tentativa de percorrer trajetos outros de/para sua(s) identidade(s).

Sinto-me feliz por estar escrevendo algumas linhas a respeito da corrente antologia e reitero, utilizando como prelúdio um trecho extraído de *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, que, a despeito de ficarem “[...] as chagas da alma esperando o remédio do tempo”, aqui a espacialidade/identidade nutre um espaço-tempo no qual correm a beleza do fazer artístico e a comunhão vestida de luta por mãos ligadas pela perene vontade de mudar.

Clarissa Macedo,  
escritora

# Um pouco sobre as mulheres na região Costa do Descobrimento

No ano de 2012, a partir de desmembramento do Território Extremo Sul, foi criado o Território Costa do Descobrimento. A região é formada por oito municípios, os quais: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, distribuídos em uma área de 12.132,92 km e está localizado no litoral sul do Estado da Bahia<sup>1</sup>. Registra o índice de concentração de renda- Gini inferior à média da Bahia, sendo que, no Estado, o índice alcança 0,631, contra 0,581 no território<sup>2</sup>.

A população da região em sua distribuição por gênero, possui 49,8% de mulheres (IBGE, 2010), constituindo-se em um dos maiores desafios, o baixo nível organizacional na esfera produtiva de grupos de mulheres e de jovens, apresentando na dimensão sociocultural e educacional, a necessidade de desenvolver ações em áreas como a violência contra a mulher<sup>3</sup>. O Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário - PTDSS apontou como algumas de suas estratégias, promover a inserção socioprodutiva das mulheres rurais locais, além de desenvolver ações de promoção da autonomia das mulheres urbanas por meio da geração de trabalho e renda e implantar

---

1 Fonte: [http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/01\\_divisao\\_territorial\\_2/27\\_costa\\_descobrimento.pdf](http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/01_divisao_territorial_2/27_costa_descobrimento.pdf)

2 Fonte: [http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model\\_territorio/Arquivos\\_pdf/Perfil\\_Costa%20do%20Descobrimento.pdf](http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Costa%20do%20Descobrimento.pdf)

3 Fonte: [https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS\\_TI\\_Costa\\_do\\_Descobrimento.pdf](https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS_TI_Costa_do_Descobrimento.pdf)

delegacias da mulher<sup>4</sup>. Tais estratégias ainda são desafios na região.

O protagonismo feminino na região tem sido evidenciado através de movimentos sociais e coletivos femininos, como *Mulheres da Resistência* (Porto Seguro), *8M Eunápolis*, *Dandaras* (Porto Seguro), *Flores de Dandara* (Eunápolis), *Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento* (Região e Teixeira de Freitas), *Evangélicas pela Igualdade de Gênero* (EIG - Bahia), dentre outros, buscam a valorização e a igualdade de direitos para as mulheres, bem como o enfrentamento às violências de gênero. Porém, a necessidade de visibilidade e emancipação ainda se faz presente, em vista do contexto cultural local, no qual ainda prevalece o machismo estrutural.

Culturalmente, a região apresenta onze instituições que foram certificadas como Pontos de Cultura pela SECULT - BA, através dos editais de seleção do *Programa Cultura Viva*<sup>5</sup>, havendo, porém, a carência de políticas públicas culturais direcionadas ao público feminino. Quanto à escrita feminina, as Instituições de Ensino Superior públicas locais, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o Instituto Federal da Bahia (IFBA) tem sido espaços de produção, ainda que pouco visibilizada pela população em geral, sendo importante desenvolver espaços que tragam para fora dos “muros” institucionais e que destaquem nos territórios as mulheres que escrevem e suas produções, independentemente do tipo ou canal de escrita.

Recentemente, de 21 a 24 de julho de 2022, o ponto de cultura/ ONG *Viola de Bolso* reuniu parcerias, com a Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, o escritor Roberto Martins, dentre outros, para organização da *I Festa Literária*

---

4 Fonte: [https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS\\_TI\\_Costa\\_do\\_Descobrimento.pdf](https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS_TI_Costa_do_Descobrimento.pdf)

5 Fonte: [http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/01\\_divisao\\_territorial\\_2/27\\_costa\\_descobrimento.pdf](http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/01_divisao_territorial_2/27_costa_descobrimento.pdf)

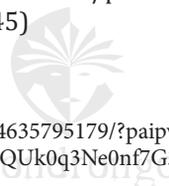
de Eunápolis (I FLITE) <sup>6</sup>, , com a presença de escritoras e escritores dos municípios da região e outras localidades. O evento contou em sua programação, com um espaço especial para mulheres que escrevem diversos gêneros literários, na Roda de Conversa *O Feminino e a produção literária na Costa do Descobrimento*, com mediação da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento e convidadas. O evento concluiu a necessidade de desenvolver espaços que valorizem e promovam o protagonismo feminino em diversas frentes, das quais, a escrita em suas diferentes modalidades.

Marília M. de A. Reis



**Roda de Conversa *O Feminino e a produção literária na Costa do Descobrimento* - I FLITE** (Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=451390493731973&set=pcb.385196447018045>)

6 Fonte: [https://www.facebook.com/violadebolso/posts/5542444635795179/?paipv=0&eav=AfYG8OqZlw8SBkGhW1iqVIGBEUVIfvhbKF7MZmlQUk0q3Ne0nf7G3HWCUnXVXADpYB0&\\_rdr](https://www.facebook.com/violadebolso/posts/5542444635795179/?paipv=0&eav=AfYG8OqZlw8SBkGhW1iqVIGBEUVIfvhbKF7MZmlQUk0q3Ne0nf7G3HWCUnXVXADpYB0&_rdr)







**ESCREVIVENTES**  
DESTES CONFINS BAIANOS



mondrongo





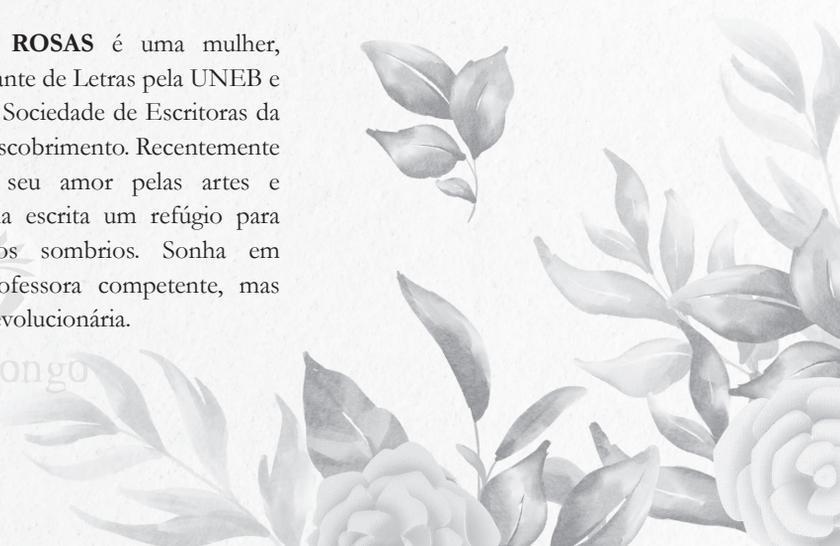
**BARBARA  
ROSAS**

mondongo



**BARBARA ROSAS** é uma mulher, eterna estudante de Letras pela UNEB e monitora da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento. Recentemente redescobriu seu amor pelas artes e encontrou na escrita um refúgio para esses tempos sombrios. Sonha em ser uma professora competente, mas sutilmente revolucionária.

mondrongo



## CASUALIDADE

O conhecimento absurdo é  
uma ignorância sábia,  
a cada gota o nível da água sobe.

Corpo em intervenção:  
em silêncio foge a razão,  
por uma pílula rosa *insignificante*.

Mil e noventa e cinco voltas  
perderam-se no relógio parado  
e você esperando a meia noite chegar.

Atuei segundo a ocasião,  
te soprei um sorriso encoberto,  
pelas suas más intenções.

Gravarei em pedra minhas palavras  
esperando que um dia alguém as encontre  
e já não as compreenda mais.



## FUGA DA REALIDADE

É tentadora a Fantasia, seduz  
Ela trai a Realidade, aquela tua tirana,  
com vestido de seda e martini na mão:  
“Venha para o meu refúgio e nunca lhe direi não”.

Riquezas, glória, prazer,  
invulnerabilidade caçadora  
flecha seus olhos, não precisa temer,  
mas mata aquele, o peso do poder.

Voam, voam minhas memórias, em busca de um verão.  
Em época de caça é perigoso manter a <sup>cabeça</sup> nas nuvens.  
Onde eu estava, quem sou eu? Extraviei minha identidade outra vez?  
Foi a Fantasia, aquela harpia, que repintou minha verdade.





**DUDA  
TORALLES**

mondrongo



**DUDA TORALLES** é gaúcha e reside na Bahia há mais de 20 anos. Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria- RS, define-se como apaixonada pela natureza e por pautas que encantam e agregam valor. Atuou como repórter da sucursal/ Jornal A Tarde - Eunápolis e como assessora de comunicação da Veracel Celulose. Em 2017, criou sua própria empresa: a Casulo Comunicação Bahia. Na pandemia, aprofundou seu olhar para a natureza por meio da fotografia. Tem também um carinho especial pelo jornalismo literário, que seu professor na UFSM, Paulo Roberto, definia como “uma postura a ser assumida pelo jornalista no caminho da humanização do relato”.

## ONDE EU POSSA SER EU

“Onde eu possa ser eu” é um vasto mundo pouco maior que duzentos passos, em frente à minha casa. Ali um pequeno remanescente de Mata Atlântica deu um novo sentido à minha vida.

Hoje, ao abrir a janela da minha casa, meu olhar sempre se direciona a “minha árvore”. Embora já sem vida, ela sempre me reserva alguma surpresa. E, mais uma vez, ela não me decepcionou. Lá estava um casal de falcão-de-coleira se alimentando. A presa, aparentemente um sabiá-laranjeira, estava sendo literalmente depenada. A cena rendeu algumas boas fotos.

Na “minha árvore”, além do falcão-de-coleira, já flagrei um carcará, gavião-carijó e um carrapateiro, dentre outras espécies. Ali, em todos os entardeceres, um bando de periquitos-rei descansa antes de seguir o trajeto até a árvore que o abrigará durante a noite.

Dia desses, notei uma grande ave preta em uma das árvores que fica bem na curva, antes da descida para o vale. Comecei a fazer o registro de longe para garantir que teria algo caso ela voasse. Continuei me aproximando do local e lá estava ele: um lindo e majestoso gavião-urubu. Fiz vários cliques antes de ele levantar voo e ficar, lentamente, sobrevoando sobre a área. Isso me garantiu mais algumas fotos.

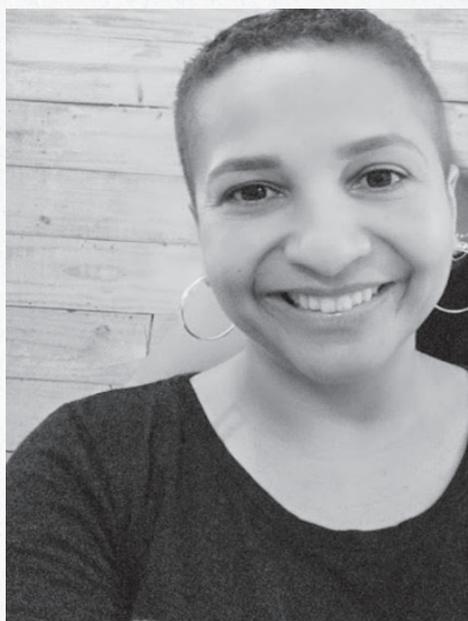
Certo dia, uma pequena ave chamou minha atenção.

Era tão pequena quanto as corruíras, que estão sempre por aqui. Fiz a foto e, ao baixar os arquivos no meu computador, fui surpreendida por um encantador passarinho em tons de azul-marinho, que logo descobri se tratar de um jovem da espécie tiziu.

Nesta brincadeira diária, que começou durante a pandemia, já fiz o registro de mais de oitenta espécies de aves, dentre elas o chauã, espécie ameaçada de extinção.

Com certeza, tenho uma história para contar de cada um dos registros. Lembro-me de todos. Estes momentos, mais do que me ensinarem sobre a dinâmica das aves, me trouxeram paz, me ajudaram a controlar a ansiedade. Digo à minha filha e aos meus amigos que fazer esses registros diários é o meu momento com Deus.





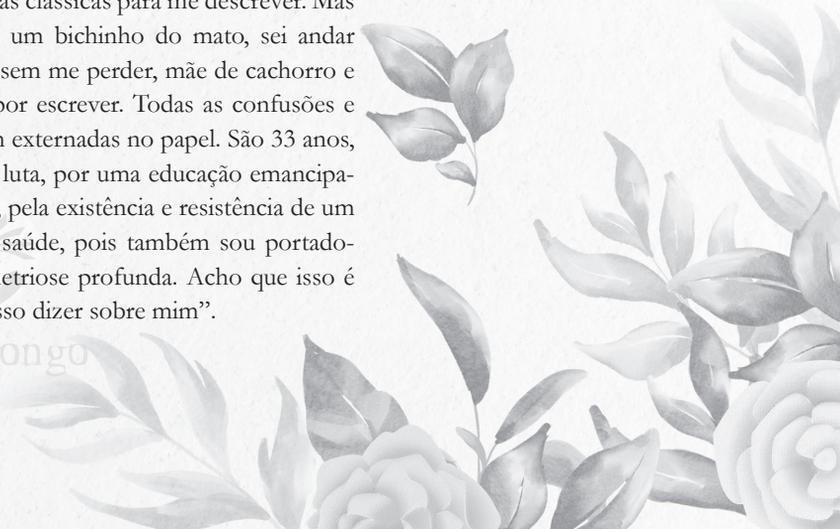
**FERNANDA  
GONÇALVES LIMA**

mondrongo



**FERNANDA GONÇALVES LIMA**, indígena da etnia Tupiniquim, professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual da Bahia. “Essas são as palavras clássicas para me descrever. Mas também sou um bichinho do mato, sei andar pela floresta sem me perder, mãe de cachorro e apaixonada por escrever. Todas as confusões e medos foram externadas no papel. São 33 anos, a maioria de luta, por uma educação emancipatória e digna, pela existência e resistência de um povo e pela saúde, pois também sou portadora de endometriose profunda. Acho que isso é tudo que posso dizer sobre mim”.

mondrongo



## TODA CONFUSÃO QUE HÁ EM MIM

Olho pela janela,  
O céu azul, nuvens brancas  
Tudo parece em paz  
Ao longe um sapo a cochar  
Tem passarinhos cantando  
Tem tanta vida em minha volta  
E dentro de mim há um vazio  
O escuro se faz presente  
Não sei,não quero,  
Não posso  
Não me conformo  
Vivo aqui  
Nessa confusão cotidiana de me entender  
Estender  
Compreender  
Aceitar  
Ser aceita  
Pois sou avaliada  
Violentada  
Vilipendiada  
São suas expectativas  
São suas violências  
São seus desejos  
Eu? Eu só quero ser livre



Quero voar, mesmo sem ter asas  
Quero acordar sem a obrigação de ser  
Quero apenas viver  
Viver leve  
Viver sem medo  
Sem receio  
De ser agredida  
Violentada  
Invalidada e culpabilizada  
Só quero que me deixe viver!





**GEOMARA  
MORENO**

mondrongo



**GEOMARA MORENO** é uma mulher negra, filha, neta e bisneta de lavadeiras, Doutoranda em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Mestra em Ensino e Relações Étnico - Raciais - UFSB, Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais, Bacharela em Serviço Social – IUNI Educacional Unime, Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora dos temas: Comunidades Quilombolas, Racismo e Etnicidade; poeta e ilustradora.



## **AMAR-SE**

Não me diga o que falar  
Não me diga como me comportar  
Não me diga o que devo vestir  
Não venha com sua capa de “amor” pra mim

Não tente me intimidar com seu olhar  
Não tente me controlar com seu ciúme  
Não tente me prender no seu cuidado  
Não tente me limitar no seu espaço

Eu não sou o seu triunfo  
Eu não sou o seu apetrecho  
Eu não sou o seu fantoche  
Eu não sou sua prisioneira

Eu sou a liberdade que você tentou encarcerar  
Eu sou a voz que você tentou silenciar  
Eu sou a mulher que você tentou invisibilizar

- ANULAR

Eu sou liberdade  
Eu sou voz  
Eu sou mulher  
Eu sou resistência.





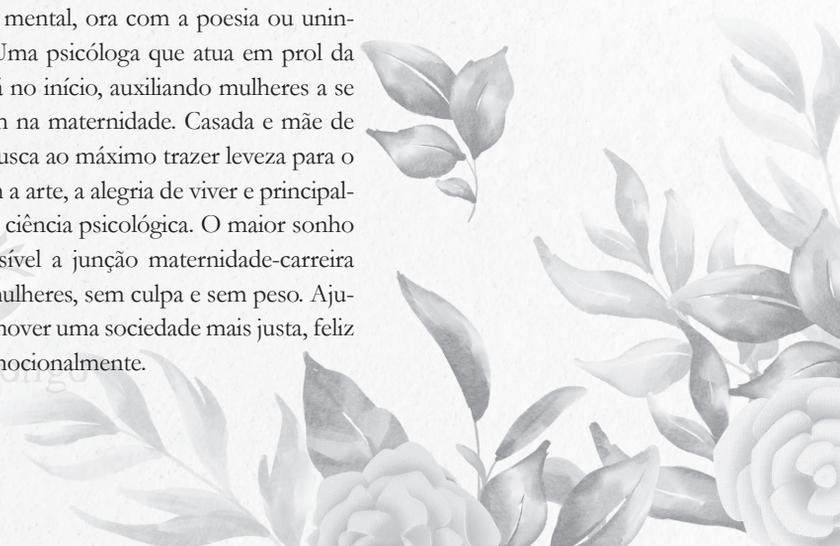


**HARICYA  
SAVANNAH**

mondrongo



**HARICYA SAVANNAH** tem o projeto de vida de ajudar pessoas a sonharem, ora com o cuidado com a saúde mental, ora com a poesia ou unindo os dois. Uma psicóloga que atua em prol da vida, desde lá no início, auxiliando mulheres a se redesenharem na maternidade. Casada e mãe de dois filhos, busca ao máximo trazer leveza para o dia-a-dia com a arte, a alegria de viver e principalmente com a ciência psicológica. O maior sonho é tornar possível a junção maternidade-carreira para tantas mulheres, sem culpa e sem peso. Ajudando a promover uma sociedade mais justa, feliz e saudável emocionalmente.



## **PRIMAVERO-TE**

Minha querida Primavera,  
És estação tão bela  
Das flores, encantos e cores.  
Primavero-te!

Tú és tão formosa,  
Ó obra florescente, capricho do Bom Deus,  
Que deveria estar em todo lugar  
De Janeiro ao Verão...

Primaverão é florear no calor  
Nos dando mais cor e amor  
Florescer no Outono: Verutono  
E assim mais frutos poderão vir

Invera é florescer no Inverno  
E no frio, contemplarmos a sua doce beleza  
E, por fim, florescer, mais uma vez,  
Minha bela manhã, a nos Primaverar.

Eu te Primavero  
A permanecer  
Aqui, bem dentro de mim!







**JULIE  
REIS**

mondrongo



**JULIE REIS** é soteropolitana, porém passou sua vida quase integralmente em Eunápolis, no extremo-sul da Bahia. Filha de Ariomar e Marília, mãe da Vitória Luz, tem na escrita uma forma de trabalhar seus sentimentos, momentos e questões existenciais dos desafios que compõem o universo feminino.

## A ESPERA DA VITÓRIA - Parte 1

Esperava a chegada de Vitória pro dia 22, no máximo dia 27 de maio de 2022 e ela, cheia de personalidade, veio dia 1 de junho... Eu já estava pronta e com tudo certo pra recebê-la então, quando vi maio acabar, a grávida tranquila que todo mundo elogiava, começou a ficar um pouco preocupada... Dois dias antes do meu parto eu tive uma espécie de crise de ansiedade, queria ter o controle de situações incontroláveis sobre a vida da minha filha, eu queria corrigir coisas que não cabiam a mim corrigir... lembrei do meu pai, morri de saudade e desejei que ela tivesse a presença dele como eu tive... enfim, um monte de sentimentos me possuiu e pouco tempo depois comecei a ter pródomos muito dolorosos... senti essas contrações por três dias porém, sem ritmo, foram duas noites em que eu sentia muita dor e não dormia... A dor que senti nesses dias não foram diferentes da que senti quando entrei em trabalho de parto...

No terceiro dia fui à praia tentar relaxar, mas continuava sentindo muita dor, naquela noite também não consegui dormir, as contrações começaram a ter ritmo, espaçadas, mas não paravam mais. Passei a noite cronometrando e mais ou menos às 4:30 h da manhã tinham ritmo de cinco em cinco minutos... como eu tive dois dias de alarme falso, ainda esperei até as 5/6 horas pra entrar em contato com a minha enfermeira obstétrica (Heli), não conseguia acreditar que o meu trabalho de parto estava começando... De 4:30 h às 5 eu já não sabia em

que posição ficar, uma vontade de dormir incontrolável, mas não dava mais... Heli me mandou ir pro chuveiro quente e fiquei aguardando... Ela chegou umas 6:30 h, me examinou e eu estava com 5 de dilatação, lembro que ela disse: “Agora não dá mais pra dormir, agora é pra valer!” Eu fiquei calada, mas por dentro eu gritei: Socorro, só queria um soninho... Daí eu comecei o processo mais louco da minha vida, as contrações foram aumentando e eu fiquei um tempo no chuveiro, me esforçando pra vocalizar e fazer tudo que aprendi na fisioterapia, mas a dor é surreal e o cansaço fazia com que eu não sentisse a região onde eu precisava fazer a força...

Fiquei um bom tempo na banheira quente, foi ótimo pra que eu relaxasse um pouco, mas a sensação era como se não sentisse onde a bebê tinha que sair, talvez por estar a dois dias suportando a dor, junto ao cansaço, meu corpo ainda não entendia que era a hora de colocar pra fora... Fui pro sofá e ali, com a ajuda das enfermeiras encontrei uma posição onde consegui me concentrar mais, me conectar com meu corpo e fazer a força correta pra Vitória nascer... com o esgotamento eu só queria descansar, as contrações ficaram distantes uma da outra... me deixaram dormir por alguns minutos, apaguei, estava esgotada, quando acordei as contrações não engajaram como era necessário, eu já tinha dilatado 10 desde 11:40 h, então Heli me convocou pra um forró. Eu tinha zero força, mas nessas horas, quem já viveu sabe, a força ressurgiu do céu, da alma, sei lá, ela ressurgiu... Eu levantei e comecei a me mexer porque dançar era impossível (risos) e quando a contração vinha eu agachava fazendo meu corpo despertar, as contrações pegarem ritmo outra vez e o nosso momento chegar... com mais ou menos vinte minutos, eu fui pra banqueta e às 13:55 h do dia 1 de Junho de 2022, a minha Vitória chegou! Perfeita, linda, eu mal podia acreditar! Ela veio direto pros meus braços... não me lembro de muita coisa, parece que foi um sonho, mas lembro do calor dela nos meus braços, do choro e da vontade de nunca mais largar... Eu consegui! Nós conseguimos! Deus foi comigo mais uma vez! Vencemos!

## A ESPERA DA VITÓRIA - Parte 2

Durante todo meu trabalho de parto eu estava muito cansada. Delirava, sonhava, toda força que tinha eu concentrava em fazer dar certo, não derramei uma lágrima, não me desesperei, estava focada em fluir e trazer minha Luz pro mundo, conversava com Deus dentro de mim, pedia pra Ele segurar minha mão, me ajudar e fortalecer naquele momento... Todas tentavam me alegrar, me elogiavam, faziam massagens maravilhosas, e colocaram músicas (que eu não lembro pois estava muito concentrada e cansada), em todo tempo eu fui respeitada, meu corpo foi respeitado e eu pude fluir naturalmente com o auxílio das enfermeiras e da minha mãe (que me surpreendeu, com tanta calma e positividade), obrigada por estar sempre do meu lado... Eu me senti de fato protagonista daquele momento, eu e minha bebê, ouviram o coração dela várias vezes, me examinavam com carinho... Lembro de olhar algumas vezes no olho de Heli, desesperada pensando se ia mesmo dar certo, e eu não via dúvida alguma no olhar dela, me passou segurança e confiança, desde quando nos conhecemos... Gratidão... Apesar do cansaço, foi mais do que sonhei, foi lindo e perfeito pra mim e pra Vitória...

Um mês e dez dias depois do parto, recebi o vídeo do meu parto e algo me emocionou demais... Vitória nasceu ao som de Deus me proteja, forró abençoado que cantei nos piores momentos que vivi em 2021 como uma oração. Quando me

senti sozinha numa terra estranha, quando tive medo, quando errei, quando me fizeram mal... essa música saía bem baixinho da minha boca como uma oração... E no momento mais importante da minha vida, era essa oração que me embalava... Deus é bom, Deus é Pai, Deus é fiel.





**K. RODRIGUES**





**K. RODRIGUES** é estudante de Letras.



## BROCHURAS

folhas em brochuras empilhadas  
guardando as minhas [nossas] memórias  
de antes  
bem antes  
de tudo [eu e tu] se perder

há tanto, que é possível decalcar  
o teu [o nosso] rosto escondido pela poeira  
na foto da primeira página do diário meu  
em que escrevi sobre tu [e eu]

eu [e tu] ouvia o primeiro disco da gal  
domingo, tocava coração vagabundo  
naquela vitrola velha da [sua] sala  
de volta ao começo, em outra vitrola,  
o último disco da gal  
inevitavelmente de volta ao começo [o nosso]

naquele bar escondido, quase vazio  
te vi, não pela primeira vez  
mas pela primeira vez te vi de tão perto  
durante aquela música que dançamos junt-s  
sua mão tocou na minha  
e esqueci da letra, de você e da melodia não

[Nunca]

há pouco, procurando papéis empilhados  
revirei sem querer as caixas erradas  
as caixas que são minhas  
que continuam nossas  
embora tuas já não mais





**MARIA JÚLIA  
DE MORAES**

mondrongo



**MARIA JÚLIA DE MORAES**, natural de Itabela-BA, é uma jovem-adulta de 22 anos estudante de Letras, e uma autora que sonha em se encontrar na literatura. Senhora dos gatos e dos Signos, encontra no místico uma fonte de fé e diversão.

## A MULHER QUE NUNCA FUI

Envolvida em sangue e choro vim ao mundo. XX,  
uma vulva – fêmea.

Após nascida, minha nudez foi coberta por cueiros cor de rosa, minha careca coberta por lacinhos e as sensíveis orelhinhas empaladas por brinquinhos dourados. Tudo para que não houvesse confusão; eu era fêmea. Aos poucos quis brincar, panelinhas e bonecas para me preparar para o lar. (Mas eu só tenho 4 anos!) Eu quero uma bola, um carrinho.

Na pré-escola - uma mãe solteira precisa trabalhar. Me disseram que azul não poderia ser minha cor favorita, nem vermelho, amarelo, verde. Rosa! Das doze cores da caixa de lápis, apenas rosa era para mim. Os livros, os textos - que menina esperta! Esperta demais, fala demais...pelos cotovelos. Cuidado... meninas assim dão trabalho! - Mas eu só tenho 7 anos! Deixa eu te contar o que eu sei.

Eu só quero correr, brincar de subir em árvores com meus shorts e pés descalços, quero rir e falar alto - mas que assanhada! No meio dos meninos? Menina macho! - Mas eu só tenho 9 anos! Eu não sei usar saias e os brincos sempre somem.

Os 12 chegaram, os peitinhos e o sangue, todo mês, sangue - e dor. Esconda os peitinhos, não deixe o sangue vaziar, feche as pernas, chega de brincar. E se passaram os anos, os peitinhos e o sangue me lembrando que sou fêmea, mas jamais garota.

Bolsas, vestidos, maquiagens, saltinhos e sutiã. Uma fantasia mal feita que não esconde o que sou (macho-fêmea, tão desleixada. Fêmea, mas não mulher. E as outras meninas, tão lindas e tão distantes... fêmea, mas jamais o suficiente, jamais feminina.

Mesmo com a máscara da suposta feminilidade, não sou eu. E que feminilidade me encerra no lar, rosa e delicada, submissa e maquiada? Por que ser fêmea não basta? Será que não sou mulher? Será que estou sozinha?

Sem brincos, salto, batom e vestidos? Eu sou um homem? Ou não mulher? Quem inventou essa feminilidade que se compra numa loja e me faz duvidar de mim foi cruel... tenho certeza que não foi uma mulher e nenhuma foi consultada para isso.

Sou diferente das outras garotas, rejeito esse conceito para tentar me encaixar. Pura mentira, não sou diferente.

Mas mesmo que eu saiba disso, por que me sinto mal e insuficientemente feminina? Peitinhos, útero, sangue, XX. Fêmea, mas jamais feminina.

## SILÊNCIO

Não se apressa o germinar de uma semente, nem mesmo é possível fazer um botão se abrir. Eu cultivo plantas há algum tempo, eu sei que o plantio é demorado e exige cuidado, leva tempo para que ocorra a adaptação e assim, surjam as primeiras folhas. Ansiar o processo pode matar a planta.

Antes de tudo a borboleta foi lagarta e passou um longo período encasulada. Ela precisa ficar quietinha, só ela sabe quando chega a hora de sair.

Confesso que mesmo compreendendo tais coisas, anseio meus resultados, busco alcançá-los de imediato, ignorando que sou tão roseira quanto casulo, ignorando que morri e aos poucos venho germinando. Lentamente.

Tenho me obrigado a pensar no presente, tenho me obrigado a estar no agora enquanto comemoro cada mini folha em meus galhos podados sem sofrer pelos buquês que ainda não há.







**MARÍLIA MARTINS  
DE ARAUJO REIS**

mondrongo



**MARÍLIA MARTINS DE ARAÚJO REIS** é

baiana, psicóloga, professora universitária, pesquisadora e escritora. Escreve desde os 9 anos e participou de Antologias Poéticas, como *Poetas de uma só língua - Encontro de poetas da língua portuguesa* (Editora Catrumano), com poetas de diversos continentes. Venceu o concurso literário Poesia sem fronteiras, IX edição - 2013 e o primeiro lugar para o *Caderno Poético Corallina (5ª Edição - 1º aniversário)* - 2022. É a idealizadora e gestora da *Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento*.

E-mail: [mariliaamarilis@hotmail.com](mailto:mariliaamarilis@hotmail.com).

Página: [www.facebook.com/mariliamartinsvozeopoesia/](https://www.facebook.com/mariliamartinsvozeopoesia/)

mondrongo



## **andaDOR**

Não. Um andaDOR nem sempre é um homem que andou por muitos caminhos. É um substantivo, não é um adjetivo, neste caso, mas nem sempre é humano. Às vezes, é o retrato do sofrimento injusto e justamente, desumano.

Ela se apoiava sobre um andaDOR, para poder chegar onde precisava ir. Faltavam-lhes as pernas de moça, a gana da menina esportista e as cartilagens entre o fêmur direito e a bacia. Ele, o andaDOR, segundo o médico, a deixara torta, pois desviara sua coluna, ao oferecer apoio apenas a um lado do seu corpo. Disse o doutor que melhor seria ter usado uma cadeira de rodas. Mas será que há alguma coisa melhor, ou pior, quando não se pode mais dominar as próprias pernas? Quando não se anda, nem se vive mais sem sentir DOR? Apri-sionaDOR é viver entre o sentar e o levantar para se arrastar e se sentar em outro lugar, entre a cama, uma cadeira de rodas, mediada por... Um andaDOR.

A noite chegava e quando se deitava, dava-se conta que havia desaprendido a sonhar. Quando estava às portas do sono “REM”, onde as ondas mais profundas poderiam lhe trazer de volta as asas e as pernas que a chicungunia lhe levara, a DOR minava seu descanso, entre gemidos sonolentos, desejos de não mais acordar. DORmentes ficavam suas pernas, sem encontrar posição entre as almofadas. DORmentes ficaram suas emoções.

O conflito vivo de querer voltar a “aprontar artes”,

com todas as cores infinitas que a palheta lhe presenteara desde a juventude, e a impossibilidade de se concentrar para colocar na tela suas intenções era fatal. A cada pincelada, uma fisgada abortava a inspiração. Ela adorava sua profissão de artista, planejara para a aposentadoria o sonho de fazer sua própria arte, não apenas de restaurar a arte alheia, atividade que ocupara dois terços dos seus anos de labor. A direção de sua vida fora tomada pela dor que a tratavam como escrava. Mesmo localizadas nas juntas, as articulações do quadril tomavam toda sua estrutura, desorientando o comando de suas mãos, do seu cérebro. E do seu coração.

Enquanto ela sonha com a cura, entre tratamentos infindáveis, analgésicos e recursos da Medicina Integrativa, sua alma anseia com dor por um ouvido que escute, que invada esta solidão imposta, que arranque a palavra que não está posta, que nomeie um só instante, o que ela sente, ou que não a reduza simplesmente à falta de cartilagem entre as juntas da sua abundante coxa. Coxa da herança negra, das típicas e acentuadas curvas da mulher brasileira. “Dona Coxartrose”, mais que avançada, aprisionara a ex-atleta na juventude, a um lugar de fala com poucos ouvintes. Quem sabe ainda lhe surja um ouvido, capaz de pausar para escutar. Capaz de nomear o inominável. Capaz de lhe gerar esperança e algum abraço acolhedor.

E mais uma noite lhe vem em silêncio. Quando todos dormem, ela apenas anseia. O andar ao lado da cama, a aguarda para a nova (?), ou repetida manhã. Segue solitária nas madrugadas mal dormidas, ou não dormidas. Só, mesmo estando com o companheiro, deitado ao seu lado em sono de pedra. Ronco de pedra. Ouvidos de pedra. Coração de pedra, enquanto ela deseja dormecer na esperança de talvez, conseguir, simplesmente descansar por um minuto, sem aquela dor.

E como um orador, que ora, que intercede nas madrugadas, ela clama, de sua cama:

Anda, dor! Segue seu caminho pra longe daqui.

## EPOPEIA DO TEMPO

Houve tempos em que pensei que viveria pouco  
Que sairia deste mundo louco  
Antes mesmo de ingressar nos “enta”.  
Mainha dizia que eu era precoce  
Diziam os “antigos” em suas tradições:  
“Menino assim não vinga!”  
Contraditórias as emoções...  
Sonhava minha mãe, quando eu era pequenina  
Que a areia da praia me engolia  
Ela tinha medo...  
Nunca me foi segredo.  
Eu pensava com meus “botões”, mesmo ainda menina:  
“Viver menos é algo ruim?”  
Talvez não fosse tão duro assim.  
Olhava a terra com tanto sofrimento  
Crianças morrendo de fome, tantos lamentos  
Talvez fosse melhor partir o mais breve  
Sofrimento mais leve seria pra mim.  
Mas também houve tempos que pensei chegar aos 100!  
Ver minhas gerações irem além,  
Abraçar filhos idosos  
Partilhar cabelos brancos, primorosos,  
Cheios de histórias,  
Controversas memórias,



Cheias de “nãos”, de “sins”, de poréns”.  
Agora, Hoje é o tempo  
Onde o ontem se faz presente  
Vestido de sonhos do amanhã  
Futuro é mistério,  
É viver pendente  
Incertos desejos  
Dedicado afã  
A vontade que agora tenho  
É de viver com empenho  
Sem vaidade ou desdenho  
Ser mais eu mesma, a cada manhã  
Filha da vida, da sorte, irmã  
Tudo que vem com o tempo,  
Amadurece o tormento  
Apura a alegria,  
Hiperboliza o momento  
Equilibra a fantasia  
Faz de mim menos guia  
Mais grão,  
Mais semente  
Que um dia  
Quando menos sente  
Volta a ser adubo  
Mora adentro do chão.





**MÔNICA SILVA  
GOMES**

mondrongo



**MÔNICA SILVA GOMES** é uma mulher que ama escrever, e se redescobriu na Universidade do Estado da Bahia. É na escrita que consegue mostrar um pouquinho de como vê e analisa o mundo. É uma *unebiana* (discente na UNEB) que sonha um dia escrever sua própria biografia, desde a sua infância, reescrevendo o passo a passo da sua vida.

## A REALIDADE DA PERIFERIA <sup>7</sup>

- Ei! Não vai, o zome tá de bicho. Entre aqui, vou ficar de olho. Quando eles sair ti chamo! Joana, o que foi isso? Ah, é o filho de Mariazinha. E o que tá acontecendo? Eu tô escondendo ele.

Meses depois, o filho de Joana foi aliciado. O zome veio e foi tiro pra todo lado. João Antônio, o filho dela, se ajoelha e pede perdão a mãe, “me perdoa, me perdoa”. Joana caiu no chão tentando salvar seu filho, clamando a Deus por um milagre, “salva senhor, salva senhor”.

O zome sem compaixão jogou seu João Antônio na caçamba. O filho de Mariazinha, agora era o chefe, nada sofreu. Dias depois ele manda uma pequena cesta básica com um bilhete, “meus sentimentos!”.



---

<sup>7</sup> Inspirado no conto *Maria Davenga*, de Conceição Evaristo, *nondrongo*



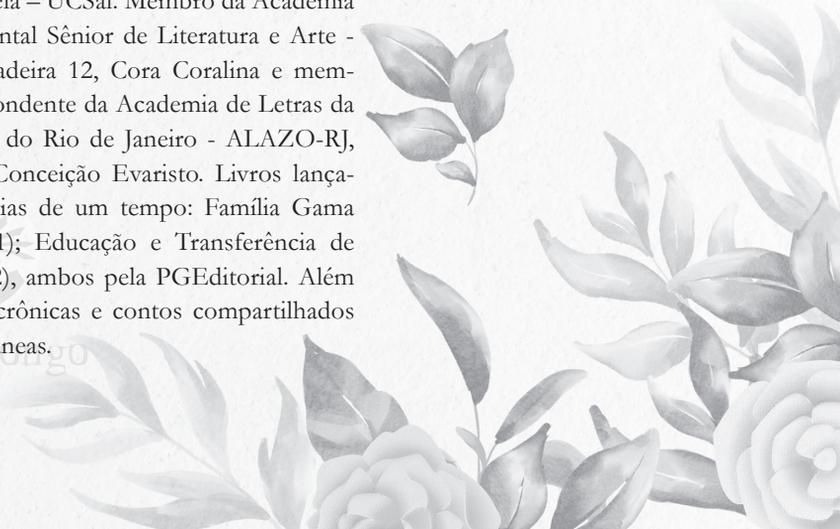


**NORMA  
COUTO**

mondrongo



**NORMA COUTO** é natural de Uruçuca - BA, reside em Salvador. Professora de História da rede pública. Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela – UCSal. Membro da Academia Intercontinental Sênior de Literatura e Arte - A.I.S.L.A, cadeira 12, Cora Coralina e membro correspondente da Academia de Letras da Zona Oeste do Rio de Janeiro - ALAZO-RJ, patronesse Conceição Evaristo. Livros lançados: Memórias de um tempo: Família Gama Couto (2021); Educação e Transferência de Renda (2022), ambos pela PGEditorial. Além de poesias, crônicas e contos compartilhados em 25 coletâneas.



## OS POETAS NÃO MENTEM

Estamos na safra de caqui. Uma fruta que adoro! No meu paladar é a perfeição! Um doce não enjoativo e sem esforço para degustar. Enquanto me deliciava com um caqui gelado, ocorreu-me a lembrança de um beijo. Às vezes é necessário meio século para você provar um beijo como um caqui. Só que quente, não gelado.

Quando ouvia os poetas se referirem a “lábios de mel”, eu achava que era somente uma forma de enfeitar, emocionar, poetizar.

No decorrer dos anos, beijei muitas bocas. Beijos dos mais variados estilos: secos, molhados (até demais!) com muita ou pouca língua, com muito ou pouco lábios, intensos, medrosos, esculachados e angelicais. Muitos com gosto bom e outros, nem tanto.

Até que experimentei o beijo caqui. Quem não gosta da fruta, pensa na sua preferida. Nem imaginava que poderia ficar surpresa com algum beijo, a estas alturas, a ponto de a memória registrar e insistir em lembrar.

Sabe, aquela combinação perfeita. Maciez e volume nos lábios com gosto doce e fluidez? Pois foi assim. Era como se encaixasse perfeitamente. Os tamanhos das bocas, as línguas, os desejos. Como se tivéssemos ensaiado e as línguas e toda a boca conversassem. Talvez discorresse sobre a prática da sedução... Vai saber ...

E enquanto tudo acontecia, apesar da emoção do momento, eu pensava: é mesmo doce! Existe! Os poetas não mentiram. Eu é que não tinha experimentado ainda.

Caríssimos, se vocês não provaram um caqui bem maduro ou um beijo doce, ainda há tempo. Caqui é mais fácil de encontrar, é verdade. Já beijo doce, terá que buscar um pouco mais. A única dica é estar aberto ao novo e ficar com os sentidos em alerta.

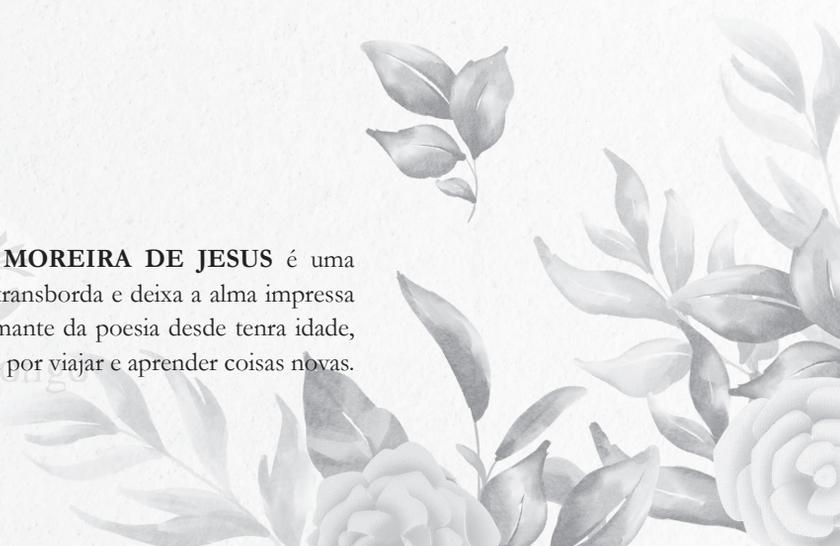
Boa sorte!





**ROSIANE MOREIRA  
DE JESUS**

mondongo



**ROSIANE MOREIRA DE JESUS** é uma mulher que transborda e deixa a alma impressa no papel. Amante da poesia desde tenra idade, é apaixonada por viajar e aprender coisas novas.

## CANTO D'AMOR

Que vontade de aninhar meu queixo em teus cabelos  
De enlaçar tua cintura em meu abraço  
E afagar o rosto com um beijo

Ai, que vontade de tocar a tua pele nua  
Vontade boa de me perder no tempo  
E ter mil horas de um vão momento  
De sentir a tua cintura encaixar em mim

Vontade de me engraçar na tua felicidade  
E de não perder o ritmo ou a vontade  
De deixar desprender o cabelo  
De sentir o calor cancionero  
Que canta a canção da alma  
Que entrelaça num nó

Eita, pega! Que vontade!  
Vontade de mil labaredas!  
Vontade de cantar o nosso canto  
Imperioso e vigoroso canto d'amor!

Porque ficar na vontade  
É nada mais que maldade  
Para quem nasceu para amar sem medida  
Quero nada mais que mil recaídas  
Nos braços d'amor.







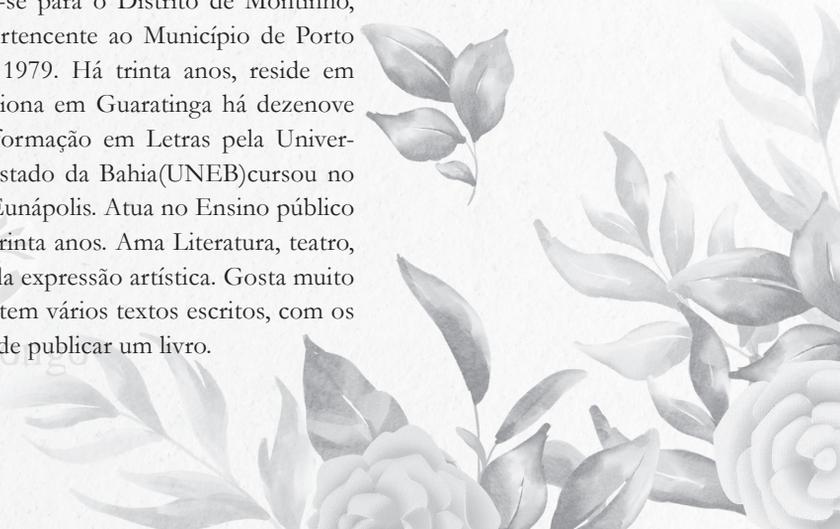
**SUELI NASCIMENTO  
BEHY CARIBÉ**

mondrongo



**SUELI NASCIMENTO BEHY CARIBÉ,**

nascida 25/12/1953, na cidade de Salvador-Ba. Mudou-se para o Distrito de Montinho, na época pertencente ao Município de Porto Seguro, em 1979. Há trinta anos, reside em Itabela e leciona em Guaratinga há dezenove anos. Tem formação em Letras pela Universidade do Estado da Bahia(UNEB)cursou no campus de Eunápolis. Atua no Ensino público há mais de trinta anos. Ama Literatura, teatro, cinema e toda expressão artística. Gosta muito de escrever, tem vários textos escritos, com os quais pretende publicar um livro.



## **A VOVÓ ONÇA CONTADORA DE HISTÓRIAS**

A vovó Pintada era uma onça idosa, que amava contar histórias para os animais mais jovens da mata.

Depois que ele perdeu parte dos dentes e as forças para lutar, encontrou nas narrativas da própria vida e nos feitos dos seus antepassados, motivação para seguir em frente.

Sempre que recebia visitantes, Dona Pintada enchia-se do antigo brio e revivia seus dias de glória.

- Houve momentos que medi forças com jacarés do papo amarelo, foram lutas difíceis, pois eles são duros na queda, nesses momentos lembrava-me que meus ancestrais nunca se entregavam numa batalha, então isso me enchia de gás para lutar.

- Nunca perdeu uma luta senhora? Perguntou-lhe uma jovem Quati.

- Em alguns embates saí bem ferida, porém derrotada, jamais!

- Vovó Pintada o que a senhora fez para ser mais forte do que um jacaré? Quis saber o garoto Anta.

- Era tudo uma questão de estratégia de guerra, eu o fazia crer na minha superioridade, mesmo que assim não fosse, incutia-lhe o medo, que o deixava fraco.

- E como a senhora conseguia essa façanha?

- Mandava espalhar na Mata a seguinte notícia: “A Onça Pintada está colecionando couros de jacaré do papo amarelo. Ela tem uma mala enorme com muitos deles, mas

não está satisfeita, só dará uma trégua, quando encher a mala”.

- Vovó Pintada suas histórias tem sido uma inspiração para nossas vidas. No meu caso, a senhora bem sabe todos falam que nós antas, somos animais bobos, presas fáceis. Cresci escutando isso e acabei convencido que de fato, somos.

No entanto, suas histórias me conscientizaram que podemos ser do jeito que quisermos e me impus.

Eu vovó Pintada tinha pavor do escuro, sofria com pesadelos, ao lembrar daquela noite em que meus pais foram abatidos pelos caçadores. Depois que escutei a sua história tão parecida com a minha, e como superou sua perda corajosamente. Chorei muito durante o seu relato, mas parece que as lágrimas levaram o medo, a mágoa, me sinto bem. Afirmou a garota Quati.

- Eu também não sei como agradecer-lhe, pois os seus relatos, levantou a minha auto estima, antes me sentia diferente de todos porque durmo muito e ando devagar, mas a senhora me convenceu que ser diferente é normal, que cada um do seu jeito tem importância numa comunidade – Diz a jovem preguiça.

Meus amados jovens, vocês não imaginam, como vossas palavras me causam tamanho bem estar, que nem consigo descrever. Ter a certeza que minhas histórias servem para ajudar alguém, que apesar de desdentada e com garras cegas, continuarei forte através dos meus contos, isso não tem preço. Gratidão a você!

- Imagine! Nós que agradecemos rainha das matas! E outra vez aqui estamos e trouxemos dois convidados, a Capivara e o Teiú, para juntos degustarmos e reverberarmos mais uma das suas belas histórias.

- Então vamos lá! Sejam bem vindos! Certa vez...



mondrongo

## O MEU SILÊNCIO

A menina escutava as palavras duras.  
A menina chorava, sofria...  
Aos poucos foi sentido dores em demasia.  
E o canto do seu pai  
a acalantava e ela adormecia.  
O pai casou-se e foi embora  
A menina entristeceu-se, não compreendia  
Que nada dura para sempre  
A vida é um rio, seguindo o curso seu  
Longe do pai, a menina foi silenciando  
A medida que crescia pouco ouvia,  
Seu órgão mais amigo era a audição.  
Aquilo que não escutamos, não maltrata o coração.  
O tempo seguia em frente.  
Houve momentos alegres, nos quais  
O silêncio se afastava  
Para que a menina abrisse as portas do coração  
E os sons fizessem morada  
Mas quando a tristeza teimava em retornar  
O silêncio companheiro voltava  
E assim, entre perdas e ganhos  
O silêncio gradativamente aumentava  
Hoje, quando a senhora confunde os sons  
Poucos compreendem, muitos até se irritam



E a menina que está viva dentro dela, não se abala.  
Pois o silêncio, é o seu velho companheiro de batalhas.  
Da tristeza a surdez, nada mais a limita.





**TEREZA SÁ**





**TEREZA SÁ** é uma mulher negra, ilheense, professora, poeta e Atriz. Mestre Graduada em Letras/Espanhol e Pedagogia (UESC), mestra em Ensino e Relações Étnico-raciais (UFSB), Ativista do Movimento Negro Unificado (MNU). Tem participação nas coletâneas: Valores Literários do Brasil (Revista Brasília Volume XV; Café com Poemas (Cogito Editora); E-book Mil Poemas pela Democracia (Marabá <https://pt.calameo.com/books/0018930735e8252aa7d85>), Coletânea Literária e Fotográfica de mulheres PROFUNDANÇAS 3 (<https://voaudiovisual.com.br/profundancas3>), Poesia de Aluvião (Patuá).

mondrongo



## **LIBERDADE TECIDA**

Desprendi-me das trilhas do seu corpo  
Sem regresso  
Rejeito suas imposições  
Pois ferem minhas condições  
O fio de Ariadne não me conduz  
Sei quem sou  
E do que preciso  
Eu teço minhas trajetórias  
Refaço-me nas linhas de mim mesma  
Desfiz-me de suas redes  
Removi de mim de mim toda a lama  
Deixei pra trás seu muco tóxico,  
Quimeras, devaneios  
E o emaranhado de vazios  
Mergulho profundo em minha lucidez  
E saio da sua teia  
Dédalo não me salva  
Nenhum masculino, decerto  
Sem medo, determinada  
Desprendo-me e me arremesso  
Sem cera, com sonhos  
Lanço-me em infinitas possibilidades  
Em cada abismo sempre há saídas:  
Em todas elas  
Vou planar em liberdade!







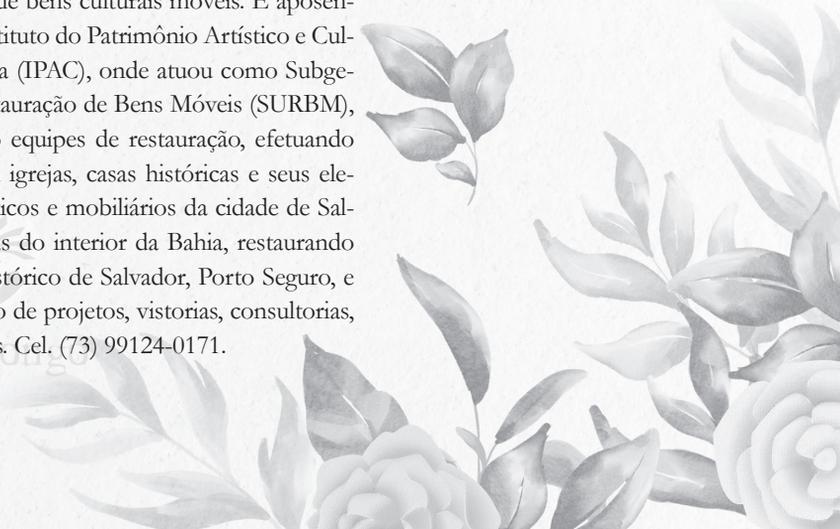
**THÊ MARTINS**



mondrongo



**THÊ MARTINS** atualmente é poetisa e compositora de músicas gospel. É artista plástica, pós-Graduada em restauração, conservação e preservação de bens culturais móveis. É aposentada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), onde atuou como Subgerente de Restauração de Bens Móveis (SURBM), coordenando equipes de restauração, efetuando trabalhos em igrejas, casas históricas e seus elementos artísticos e mobiliários da cidade de Salvador e várias do interior da Bahia, restaurando o Centro Histórico de Salvador, Porto Seguro, e na elaboração de projetos, vistorias, consultorias, dentre outros. Cel. (73) 99124-0171.



## **EMPODERAMENTO FEMININO - O QUE QUEREMOS**

O direito ao voto no século dezenove  
Marcou a primeira vitória feminista  
Dois séculos já se passaram  
Dessa importante conquista

Para encarar a atual conjuntura  
A mulher está em luta constante  
Pelos seus direitos enfrenta com bravura  
E a cada dia segue adiante

O empoderamento feminino  
Se tornou uma necessidade  
Para o próprio desenvolvimento  
Da Sociedade

Aos poucos conquistando  
Os nossos ideais,  
O que queremos SER e TER,  
Tirar a viseira da ignorância,  
Expandir o olhar à distância,  
Abraçar o ESTUDO, a CULTURA, o SABER,  
Também ter LIBERDADE, ESCOLHER.

Ser mulher é ser gente,



Poder TRABALHAR,  
Ser INDEPENDENTE,  
Sentir-se CAPAZ,  
COMPETIR IGUALITARIAMENTE,  
SER INCLUSÃO  
E NÃO DISCRIMINAÇÃO;

O EMPODERAMENTO FEMININO  
Leva a mulher a TER TINO,  
E a SE POSICIONAR  
Em todas as áreas:  
Políticas, econômicas e sociais,  
TER DIREITOS IGUAIS.

A mulher estará  
No lugar onde ela quiser estar,  
Fazendo o que ela escolher fazer,  
E viverá a realidade que ela quiser viver.



## Tecendo com múltiplas mãos

Sem os esforços da equipe de trabalho, em especial as monitoras bolsistas de extensão dos Editais da Universidade do Estado da Bahia, não seria possível a realização desta obra. Entre os desafios cotidianos da permanência na vida universitária, suas construções empoderaram a si e a outras mulheres, incentivando-se mutuamente e acreditando que é possível cultivar o protagonismo feminino local, em um mover coletivo de cumplicidade, de sororidade.



**Bárbara Rosas Santos**  
Licencianda em Letras



**Letícia Sales**  
Bacharelanda em Turismo



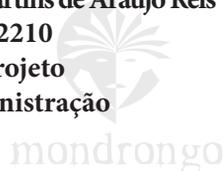
**Vanessa Cruz**  
Licencianda em História



**Késia Rodrigues**  
Licencianda em Letras



**Profª M. a. Marília Martins de Araújo Reis**  
Psicóloga CRP03/02210  
Responsável pelo projeto  
Colegiado de Administração





[www.editoramondrongo.com.br](http://www.editoramondrongo.com.br)



mondrongo

Impresso para a Editora Mondrongo em agosto de 2023 no formato 15 x 22, em papel Pólen Bold 90 gr no miolo e Cartão Supremo na capa. As fontes tipográficas usadas foram a Arial, Cambria, Constantine, Garamond, Georgia, LEMON MILK, MADE Florence Sans, Minion Pro e Times New Roman nos títulos e no conteúdo.





É PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

Este livro foi financiado pelo  
Edital 024/2022 PROAPEX/ UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

978-65-5449-041-2



9 786554 490412